

## Fatos e versões: 5 documentários.

# A VOLTA DA POLÍTICA

A realidade política e social contida num filme de ficção é diversa da expressa por um documentário. Mas há zonas de interferência e a oposição desses gêneros é menos nítida do que parece. O documentário de Antonioni sobre a China revela tanto seu imaginário quanto o olhar do ficcionista Minnelli desvenda seu país. Aqui, a História só guarda aquilo que legitima o poder dos governantes; ali, a lenda assume traços de veracidade. Existe uma leitura histórica dos filmes, como há uma leitura cinematográfica da História. *Memórias do Cárcere*, de Nelson Pereira dos Santos, por exemplo, é um filme de ficção baseado num livro de não-ficção — ambos falam da História e da Política, ambos são obras de arte, ambos são verdadeiros. Segundo Marc Ferro, para Dziga Vertov a realidade era o documentário, e o documentário era a exterioridade — a verdade era “o olho da câmera”. Eisenstein achava, ao contrário, que a montagem propiciava uma análise mais profunda do funcionamento social e dava prioridade à criação sobre a reconstituição. Jean Vigo propôs uma outra fórmula chamada por André Bazin de “ponto de vista documentado”, adotado por Joris Ivens e Chris Marker. E também pelo “naturalista” Flaherty e o “científico” Jean Rouch.

Cinco documentários brasileiros recentes exprimem essa riqueza de relações entre o verídico e o sonhado; entre o reconstituído e o reconstruído, entre o ponto de vista assumido e a pesquisa que avança questionando suas hipóteses e seus métodos, abandonando as ilusões da universalidade do saber. *Jango*, de Sílvio Tendler e *Evangelho Segundo Teotônio*, de Vladimir Carvalho, abordam a vida política na sua especificidade. *Cabra Marcado para Morrer*, de Eduardo Coutinho, observa a evolução da vida camponesa dos últimos 20 anos pelo viés da história social de uma família. *Imagens do Inconsciente*, de Leon Hirszman, situa o poder da arte como defesa contra o tumulto das emoções e do pensamento num mundo impiedoso e reificado. *O Príncipe do Fogo*, de Sílvio Da-Rin, fala das relações do Direito e da Psiquiatria. São cinco filmes políticos no sentido mais rico e amplo. Cinco filmes sobre as diferentes famílias brasileiras: a dos poderosos, a dos destituídos e a dos que trocaram o mundo real “por uma região que possa ao menos existir intacta”.

Claudio Bojunga